

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura

João Vitor Soares Rodrigues

**Paidéia Socrática: Reflexões sobre a Formação Integral do
Homem**

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **João Vitor Soares Rodrigues**

Título do trabalho: "PAIDEIA SOCRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Alexandre Martins Corbiniano, Professor do Magistério Superior**, em 05/09/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joao Vitor Soares Rodrigues, Discente**, em 06/09/2023, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4020415** e o código CRC **135E2194**.

João Vitor Soares Rodrigues

**Paidéia Socrática: Reflexões sobre a Formação Integral do
Homem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura
Universidade Federal de Goiás

Orientador: Profa. Dra. Simone Alexandre Martins
Corbiniano

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rodrigues, Joao Vítor Soares
Paidéia Sócrática: Reflexões sobre a Formação Integral do Homem [manuscrito] / Joao Vítor Soares Rodrigues. - 2023.
42 f.

Orientador: Profa. Dra. Simone Alexandre Martins Corbiniano.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2023.

1. Paidéia. 2. Sócrates. 3. Educação. 4. Maiêutica. I. Corbiniano, Simone Alexandre Martins, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) vinte e dois dias do mês de agosto do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “PAIDEIA SOCRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM” de autoria do estudante **João Vitor Soares Rodrigues** do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Os trabalhos da banca foram instalados pela orientadora profa. Dra. Simone Alexandre Martins Corbiniano da FE/UFG, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Fernando Sepe Gimbo da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em regime de colaboração técnica com a Faculdade de Educação/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final 10,0 tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Alexandre Martins Corbiniano, Professor do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Sepe Gimbo, Usuário Externo**, em 05/09/2023, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joao Vitor Soares Rodrigues, Discente**, em 06/09/2023, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4000036** e o código CRC **07BCEA5B**.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, que possibilitou a realização dos meus objetivos ao longo de todos os meus anos de estudo.

Aos meus pais e irmãos que, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, contribuíram com essa jornada.

Em especial à Professora Dra. Simone Corbiniano, por ter sido minha orientadora e gostaria de expressar com sincera gratidão o impacto profundo que você teve em minha jornada como aluno e como indivíduo. Suas palavras inspiradoras, dedicação incansável e compromisso genuíno em ensinar moldaram não apenas meu percurso acadêmico, mas também a pessoa que me tornei. Sei que sem sua orientação e encorajamento, jamais teria alcançado este ponto. Cada desafio superado foi iluminado pela sua crença em mim. E é por isso que, ao olhar para trás, vejo a imensurável contribuição que você fez na minha vida.

A todos os professores que fizeram parte desta jornada, expresso gratidão pelas correções e ensinamentos que tornaram possível alcançar um desempenho aprimorado em minha jornada de formação profissional durante o Curso de Graduação.

Aos colegas que ao longo desses anos tive a oportunidade de conviver e conhecer e compartilhar momentos de aprendizado e descoberta.

Em especial, FE - Faculdade de Educação, UFG - Universidade Federal de Goiás, por proporcionar uma formação de qualidade.

A todos meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O trabalho está organizado em três capítulos distintos. O primeiro capítulo, intitulado "Os Gregos e a Educação Humana", explora aspectos significativos do modelo educacional grego, conhecido como *paidéia*. No segundo capítulo, intitulado "O Conhecimento de Si", aborda a perspectiva do filósofo grego Sócrates sobre a educação na Grécia, bem como seu método socrático conhecido como *maiêutica*, examinando seus impactos nesse contexto educacional. O terceiro capítulo, intitulado "A importância dos Estudos Gregos na Formação do Pedagogo", explora a aplicabilidade desses conceitos na atualidade. Dessa maneira, o presente trabalho visa fornecer uma visão do impacto da *paidéia* socrática na sociedade e como essa ideia continua a ser relevante nos dias de hoje. Explora-se como os gregos abordavam e concebiam a educação para além da vida imediata. A abordagem socrática, por meio de questionamentos que instigam os indivíduos à reflexão, é destacada como um elemento fundamental. O intuito é traçar um panorama da visão de Sócrates sobre o modelo educacional, demonstrando que a educação é uma ferramenta poderosa desde tempos antigos para moldar e transformar além dos limites da existência terrena.

Palavras-chaves: *Paidéia*, Sócrates, Educação, *Maiêutica*

ABSTRACT

The work is organized into three distinct chapters. The first chapter, titled "The Greeks and Human Education," explores significant aspects of the Greek educational model, known as *paideia*. In the second chapter, titled "Self-Knowledge," it delves into the perspective of the Greek philosopher Socrates on education in Greece, as well as his Socratic method known as *maieutics*, examining its impacts in this educational context. The third chapter, titled "The Relevance of Greek Studies in Pedagogue Formation," explores the applicability of these concepts in contemporary times. In this way, the present work aims to provide an insight into the impact of Socratic *paideia* on society and how this idea remains relevant today. It explores how the Greeks approached and conceived education beyond immediate life. The Socratic approach, through questioning that prompts individuals to reflect, is highlighted as a fundamental element. The intention is to paint a picture of Socrates' perspective on the educational model, demonstrating that education has been a powerful tool since ancient times for shaping and transforming beyond the confines of earthly existence.

KEYWORDS: *Paideia*, Socrates, Education, *Maieutics*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	3
RESUMO	4
ABSTRACT	5
SUMÁRIO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 OS GREGOS E A EDUCAÇÃO HUMANA	10
2.1 EDUCAÇÃO GREGA	10
3 O CONHECIMENTO DE SI	21
3.1 PAIDÉIA SOCRÁTICA	21
4.0 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS GREGOS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	26
4.1 HOMEM VIRTUOSO	26
4.2 FUNÇÃO DE EDUCADOR	28
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
Referências	38

1 INTRODUÇÃO

A Grécia Antiga é amplamente conhecida como uma das mais fundamentais culturas sócio-históricas da humanidade, tendo deixado uma marca duradoura na civilização ocidental. A arte grega, com seus trabalhos de escultura e arquitetura, é celebrada por sua perfeição estética e expressão de ideias e valores humanos, destacando-se pelo seu equilíbrio e proporção. A retórica grega, ou o uso da linguagem persuasiva, é considerada uma das primeiras formas sistemáticas de argumentação e tem influenciado a arte da oratória até os dias de hoje.

A filosofia grega é um dos pilares da tradição filosófica ocidental, e seus filósofos, como Sócrates, Platão e Aristóteles, são pensados e debatidos como fundamentos da cultura, explorando questões profundas sobre a natureza do ser humano, a moral, a ética, política e a existência humana. A música grega, com seu uso da harmonia e da melodia, foi uma importante fonte de inspiração para compositores posteriores, e ainda é apreciada por sua beleza e complexidade.

Na visão dos gregos, a cultura, a arte, a ética e a política eram fundamentais para a formação humana e estavam estreitamente ligadas entre si. A cultura grega valorizava a busca do conhecimento e da excelência, sendo a educação, de certa forma, uma arte fundamental para o desenvolvimento da personalidade e da virtude.

A arte grega, por exemplo, visava a imitar a natureza e expressava idéias morais e políticas através da beleza com seus trabalhos no teatro, na literatura, bem como na escultura e arquitetura que são celebradas por sua perfeição formal e expressão de ideias e valores humanos, destacando-se pelo seu equilíbrio e proporção. A ética grega era baseada na virtude, que era entendida como a capacidade de viver de acordo com a razão e a natureza humana. Os gregos acreditavam que a virtude era necessária para alcançar a felicidade e a realização pessoal, e que a educação era fundamental para desenvolver a virtude.

Os estudos gregos têm uma importância fundamental para a formação do pedagogo – sendo a Grécia Antiga considerada o berço da pedagogia e da educação ocidental – desdobrou-se deles teorias e práticas pedagógicas que influenciaram profundamente o pensamento educacional ao longo da história. A educação nesse contexto não pode ser vista como um processo isolado, mas sim como uma parte integrante da cultura e da sociedade. Ao mesmo tempo, faz

compreender a importância da escola como um espaço onde os indivíduos podem aprender não apenas habilidades técnicas e conhecimentos específicos, mas valores, atitudes e formas de pensar que são fundamentais para a formação integral do indivíduo (COÊLHO, 2002).

Jean-Pierre Vernant em sua obra, *As origens do pensamento grego*, traz grande contribuição para o estudo da história da filosofia e da cultura grega. Vernant discute que a origem do pensamento grego está ligada às experiências cotidianas dos antigos gregos, especialmente as suas práticas religiosas e mitológicas. De acordo com o autor, eles desenvolveram uma linha de pensamento que se baseava no mundo sensível e o concreto. A mitologia grega, com seus deuses, heróis e mitos, fornece sustento para que seja possível compreender a natureza da sociedade e do indivíduo. Além disso, Vernant enfatiza a importância do diálogo e da razão na filosofia grega, em contraposição ao argumento de que a filosofia grega nasceu da tradição dos filósofos pré-socráticos, que buscavam se inspirar em fenômenos naturais através do debate (VERNANT, 2002).

O pensamento grego está rigorosamente ligado às práticas religiosas e mitológicas, à arte, à arquitetura, ao diálogo e ao debate. Existe uma importância na relação entre mitos e rituais, pois os mitos eram atos simbólicos que representavam as crenças religiosas e as tradições dos gregos. Sendo essa relação entre mitos e rituais é um elemento fundamental para entender a formação humana. A *paidéia* é uma concepção de educação que surgiu na Grécia Antiga e que tem muita importância para a formação do pedagogo, pois ela valoriza a formação humana em sua totalidade. Vale ressaltar a busca do conhecimento e da excelência, assim como a ideia de que a educação é fundamental para o desenvolvimento da personalidade e da virtude.

Os gregos valorizavam a formação humana à medida que deixavam um legado que possibilita a formação de indivíduos virtuosos, a formação que leva a pensar de forma crítica, leva a participar ativamente na vida política, como se pode reconhecer no contexto da *pólis*. Essa educação para a cidadania se faz importante para o pedagogo, que deve formar indivíduos conscientes e cidadãos ativos. A educação dos corpos estava inclusa no processo de ensino dos gregos pois os gregos acreditavam que o corpo e a mente eram indissociáveis e que o treinamento físico era importante para o desenvolvimento da virtude. Essa integração entre corpo

e mente é fundamental na formação escolar sob um ponto de vista grego, levando em consideração o desenvolvimento integral do aluno, sendo físico e intelectual.

A *paidéia* grega também foi importante para o desenvolvimento da filosofia, pois muitos dos grandes pensadores gregos, como Platão e Aristóteles, foram educados dentro dessa tradição. A *paidéia* refere-se ao modelo de educação completa do indivíduo e é considerada uma parte essencial na formação integral na formação do cidadão para viver em sociedade. Sendo ministrada por mestres especializados em diferentes áreas de conhecimentos, como música, literatura, filosofia, geometria e arquitetura.

Definir o que é *paidéia* é uma tarefa difícil, pois a palavra explicita mais que um significado de uma ação ou objeto. De acordo com Werner Jaeger (1995) em sua obra *Paidéia: a Formação do Homem Grego*, discorre que a *paidéia* grega enfatiza a harmonia entre corpo, mente e espírito, e que os gregos reconheciam e concordavam que uma educação completa engloba uma educação física dos corpos e também uma educação intelectual.

todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual (JAEGER, 1995, p.3).

Nesse sentido, a cultura é o conjunto de valores, crenças, normas e práticas compartilhadas por um grupo social. Ela molda as normas e o comportamento, bem como as crenças sobre o mundo e as relações entre as pessoas. A cultura também desempenha um papel substancial na formação da personalidade e da identidade das pessoas, pois as crianças são imersas em valores e normas a partir do ambiente cultural em que são inseridas.

A ética é o estudo dos valores morais e da conduta humana. Tendo influência sobre as decisões do sujeito, desempenhando um papel importante na formação humana, pois ajuda as pessoas a desenvolver a consciência moral e compreender as consequências de suas ações. No mundo grego a ética é inseparável da política sendo como o processo de tomar decisões coletivas e estabelecer leis e normas para governar uma sociedade. A ética e a política desempenham papel importante na formação humana, pois, por meio delas, é possível compreender as estruturas de poder e a participação dos indivíduos na tomada de decisões que realizaram em sua comunidade. Em resumo, a cultura, a ética e a política influenciam a maneira como

as pessoas pensam, sentem, e se comportam, ajudando a desenvolver a consciência moral, a identidade e a participação cívica.

Muito diferente da visão moderna, para os gregos, a educação consiste em uma forma de tornar os cidadãos virtuosos e prepará-los para a vida pública. A educação incluía a instrução em habilidades físicas, como luta e ginástica, bem como a instrução em habilidades intelectuais, como matemática, retórica e filosofia. Nesse universo a virtude tratava-se da combinação perfeita de inteligência, coragem e justiça. Fazendo da formação cultural uma herança coletiva de grande importância para o desenvolvimento da vida coletiva, nela, antes de tudo, a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade (JAEGER,1995).

A educação grega também incluía música e poesia, que eram vistas como fundamentais para o desenvolvimento da mente e do caráter. A música era considerada um meio para desenvolver a harmonia e a proporção, enquanto a poesia era vista como uma forma de ensinar verdades morais e éticas. Os gregos valorizavam a educação baseada na experiência, e a formação por meio da imitação dos modelos virtuosos.

Os estudos gregos são importantes na formação do pedagogo porque fornecem uma base teórica e histórica para a compreensão da educação, sendo um dos berços da civilização ocidental é uma fonte inestimável de conhecimento e sabedoria. Além disso, a filosofia grega ofereceu uma visão crítica da vida e do mundo, e desenvolveu o pensamento racional. Os estudos gregos também valorizaram a literatura, fértil de reflexões sobre a vida, a morte e a moral, forneceu exemplos de virtude e vício. Sendo nesse conjunto, a *paidéia* socrática, uma ênfase no questionamento crítico e na busca da verdade como importante marca na cultura ocidental, fonte de inspiração para a pedagogia contemporânea.

Os estudos gregos são fundamentais na formação do pedagogo porque fornecem uma base histórica e teórica para a compreensão da educação, inspiram a busca do conhecimento e da excelência, ajudam a formar a ética e a moralidade e oferecem exemplos de questionamento crítico e busca da verdade.

2 OS GREGOS E A EDUCAÇÃO HUMANA

2.1 EDUCAÇÃO GREGA

A liberdade concedida ao homem para refletir, questionar a si mesmo e a realidade que o cerca, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo. Por meio dessa liberdade é que se pode compreender a importância da cidadania, reconhecendo seus direitos e deveres como membro ativo de uma sociedade. A liberdade de pensamento e questionamento permite ao homem criar e internalizar os princípios da virtude e da ética. Ao analisar criticamente as normas e valores alcançados, ele tem a oportunidade de moldar sua conduta de acordo com os mais altos padrões morais, buscando o bem comum e aprimorando sua própria natureza humana. Assim, a liberdade de pensamento e questionamento se revela como um poderoso meio para o crescimento pessoal e o fortalecimento da sociedade como um todo.

Quando o povo atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela então é o princípio por meio do qual a humanidade conserva e transmite seus conhecimentos físicos e espirituais. Com a mudança de costumes, leis e as necessidades que surgem, com o tempo, mudam-se as coisas e conseqüentemente os indivíduos, porém a necessidade de educar permanece (JAEGER,1994). Só o homem, porém, consegue conservar e propagar sua forma de existencial social e espiritual por meio das forças pelas quais a criou, quer dizer, por meio da vontade consciente e da razão (JAEGER,1994, p.3).

Uma educação consciente é capaz de provocar mudanças na natureza física e nas qualidades do ser humano, elevando sua capacidade a um nível superior. No entanto, o espírito humano gradualmente conduz à descoberta de si mesmo e, por meio do conhecimento do mundo exterior e interior, cria formas aprimoradas de existência humana. A dualidade estrutural do ser humano, composta por sua natureza corporal e espiritual, estabelece condições especiais para a preservação e transmissão de sua forma particular, requerendo uma organização tanto física quanto espiritual, que é denominada de educação (JAEGER,1994).

Desta forma, na esfera educacional, o ser humano se engaja em uma prática que compartilha da mesma força vital, criativa e moldadora que inerentemente impulsiona todas as espécies vivas a buscar a preservação e a reprodução de sua

própria natureza distintiva (JAEGER, 1994, p.3). Isto é, a educação não é apenas um processo passivo de absorver conhecimento, mas sim uma atividade ativa e criativa, na qual o ser humano se envolve com energia e intencionalidade.

Assim como as espécies vivas têm um instinto natural de garantir a sobrevivência e a continuidade de sua linhagem através da reprodução, o homem, por meio da educação, busca transmitir seus conhecimentos, valores e a cultura às suas gerações futuras. Essa força vital, criadora e plástica refere-se à capacidade humana de moldar e influenciar o desenvolvimento pessoal e coletivo por meio do processo educativo. Previamente a educação não deve e não é uma atividade de propriedade do indivíduo, mas sim pertencente a comunidade ao qual o indivíduo está inserido. A natureza do corpo social é manifestada em cada pessoa participante deste meio e é sendo no homem maior esta força que nos animais (JAEGER, 1994).

Em nenhum âmbito da vida a educação terá maior impacto que na comunidade e sobre seus membros sendo ela mais poderosa nos esforços constantes de educar, sendo de acordo com seus próprios valores, cada nova geração. A estrutura de toda sociedade é fundamentada nas leis e normas escritas e não escritas que aglutinam, bem como seus membros. Assim, toda educação é o resultado da consciência viva de uma norma que governa uma comunidade humana, seja ela a família, uma classe social, uma profissão específica ou até mesmo um grupo étnico ou um Estado de maior abrangência (JAEGER, 1994).

A influência da comunidade na educação e na formação de cada nova geração é intensa no empenho de educar. Assim sendo, a estrutura social é fundamentada em leis e normas, servidos como elementos de coesão tanto entre a sociedade em si quanto entre seus membros individuais. Marrou (1973) argumenta sobre a influência das mudanças políticas e sociais na educação ao longo do tempo. Ele explora como os períodos de instabilidade política, como as conquistas e as mudanças de governantes, muitas vezes levaram a reestruturações nos sistemas educacionais. Destacando como as transformações sociais, como a ascensão do cristianismo, também tiveram um impacto significativo na forma como a educação era concebida e praticada.

A educação, por sua vez, é resultado da consciência ativa de uma norma que governa a comunidade humana, independentemente de qual estrutura da sociedade pertença. A história tem uma conexão direta com a formação de valores que são

considerados válidos para uma determinada sociedade ou com a busca pelos mesmos.

Cabe ressaltar que a educação desempenha um papel fundamental na vida e no progresso da sociedade, tanto em termos de seu destino externo quanto de sua estrutura interna e desenvolvimento espiritual. Uma vez que o desenvolvimento social está intrinsecamente ligado à consciência dos valores que regem a existência humana, a história da educação é essencialmente influenciada pela transformação dos valores considerados válidos em cada sociedade. A estabilidade das normas válidas corresponde à solidez dos fundamentos da educação. Quando as normas são mantidas de forma estável, há uma base sólida para uma ação educacional. No entanto, quando ocorre a falta de proteção ou estabilidade dessas normas, surgem a falta de segurança e até mesmo a impossibilidade absoluta de qualquer prática educativa. Isso ocorre quando a tradição é violentamente destruída ou experimenta um declínio interno (JAEGER, 1994).

Além disso, podemos observar a presença de estabilidade cultural nas antigas sociedades egípcia e romana, onde a preservação de suas relações sociais e políticas era considerada de extrema importância para manutenção e harmonia em suas sociedades. Nas sociedades egípcias e romanas, a importância dada às relações sociais e políticas refletia a crença de que esses elementos eram essenciais para o funcionamento saudável da comunidade. Ao manter essas relações intactas e em equilíbrio, as sociedades procuravam garantir a ordem social, a coesão e a estabilidade. Essa estabilidade cultural era valorizada como um pilar fundamental para a continuidade e o bem-estar da sociedade como um todo.

Jaeger (1994) discorre que o helenismo ocupa uma posição singular, uma vez que a Grécia é vista como um marco fundamental de progresso em relação aos grandes povos do Oriente, representando um novo estágio que envolve todos os aspectos da vida humana na comunidade. Quando se fala de helenismo, trata-se, também, de distinguir várias características como as artísticas, políticas e a diferença religiosa em relação às de seus ancestrais, sendo incomparável a cultura que o povo grego desenvolveu. Apesar de o termo "helenismo" parecer indicar apenas a supremacia da cultura grega, na realidade, ele representa uma intensa interação entre as criações culturais helênicas e orientais, que convergem em um único modelo civilizatório (CHAUÍ, 2010).

Assim, diversos estudos na modernidade expandiram horizontes, revelando fatos históricos anteriormente não considerados, o que por sua vez levou a descobertas inéditas sobre os gregos e um mundo espiritual até então desconhecido e inimaginável. Por mais elevada que julguemos as realizações artísticas, religiosas e políticas dos povos anteriores, a história daquilo a que podemos com plena consciência chamar cultura, inicia de fato os Gregos (JAEGER, 1994, p.5). É fato que, por meio de numerosos estudos na modernidade, abriram-se diferentes perspectivas históricas, aumentando nossa compreensão sobre o povo helênico, bem como os mundos espirituais que nunca foram pensados.

Portanto, é compreensível por que sempre recorremos a eles em cada nova pergunta, buscando explicações, soluções e orientações em relação a questões que nos afetam ainda hoje. Com base nas contribuições de Jaeger, compreende-se que reunir em uma única obra todo o progresso e estudo realizado pelos gregos, abrangendo tudo o que existe dessa cultura é uma tarefa árdua e, quase humanamente impossível.

A influência desse povo é refletida em tudo o que fazemos hoje, transferindo-se nos para o legado deixado por eles. É inegável afirmar que o modelo de educação ou a concepção que eles tinham sobre a educação representava uma busca pela transcendência na verdadeira vida, conferindo significado e sendo o pilar mais importante para o desenvolvimento humano. Ao compreendermos o modelo de educação grega, somos automaticamente transportados para o âmbito da cultura. Torna-se crucial entender o significado da cultura para os gregos e a interpretação antropológica contemporânea que temos sobre o tema, contudo,

essa história vivida já teria desaparecido há longo tempo se o homem grego não a tivesse criado na forma perene. Criou-se como expressão da altíssima vontade com que talhou o seu destino. Nos estádios mais primitivos do seu crescimento, não teve a idéia clara dessa vontade; mas, à medida que avançava no seu caminho, ia se gravando na sua consciência, com clareza cada vez maior, a finalidade sempre presente em que a sua vida assentava-se: a formação elevada do Homem (JAEGER, 1994, p.7).

A ideia de educação transcende o mero conhecimento que representa o propósito fundamental de todo o esforço humano. Ela era, de certo modo, a justificativa final para a existência da comunidade e da individualidade humana. Os gregos atribuíam grande importância também ao conhecimento de si mesmos e à clareza intelectual, considerando-os como o ápice do desenvolvimento humano. Foi

sob a forma de “*paidéia*”, ou seja, de cultura, que os gregos contemplaram sua obra criativa como um todo em comparação com os outros povos da antiguidade dos quais foram herdeiros (JAEGER, 1994).

Sem a concepção grega da cultura não teria existido a “Antiguidade” como unidade histórica, nem o “mundo da cultura” ocidental (JAEGER, 1994, p.7). A concepção grega da cultura desempenhou um papel fundamental na definição desse período histórico como uma unidade. Contudo, o entendimento que se tem sobre cultura refere-se a uma expressão sobre o modelo de vida, de terminalidade, comunidade, isto é, um sentido antropológico.

É preciso compreender a distinção de como entendemos a cultura hoje, e aquilo que se pode chamar de *paidéia*. Atualmente entende-se cultura como a manifestação de uma determinada comunidade, isto é, uma concepção antropológica. A cultura na Grécia antiga tem grande valor tornando-se conhecida por suas contribuições significativas para a arte, filosofia, política, literatura, teatro e esportes.

É evidente que cada povo organizado possui seu próprio modo de vida e sistema pedagógico. No entanto, ao considerarmos outras culturas como a chinesa, hindu, babilônica, hebraica, entre outras, não encontramos uma consciência no sentido pleno da palavra que se compara ao ideal de formação humana. Na cultura grega, a educação era a essência da vida desse povo (JAEGER, 1979, p. 07). Ao fazer uma análise histórica entre os povos pré-helênicos e o período grego, podemos identificar a emergência de um ideal cultural que busca a formação do ser humano. É na Grécia que surge um novo modo de compreender o mundo, com um foco direcionado para a perspectiva, isto é, para a ideia de futuro. Atualmente, o conceito de cultura contemporânea reflete uma manifestação modificada, divergindo consideravelmente de sua concepção original. O que se apresenta nos dias atuais é uma interpretação adaptada, um reflexo distante de sua forma genuína, que evoluiu gradualmente ao longo do tempo.

Para os gregos, a *paidéia* não é algo separado da vida, mas sim uma parte intrínseca dela. Embora seja desafiador nos desvincularmos do conceito de cultura contemporânea, é de extrema importância que busquemos descobrir, ou nos aproximarmos da origem da compreensão de *paidéia* na Grécia Antiga. Devemos refletir sobre por que a educação tinha uma importância tão significativa para os gregos em comparação com a forma como pensamos hoje sobre a formação do

indivíduo, seja para seu aprimoramento em relação à sociedade ou para outros objetivos. Ao fazer isso, podemos estabelecer uma relação com os povos gregos e suas perspectivas.

A importância dos gregos como educadores, em um sentido universal, deriva do novo entendimento que surgiu com eles: o papel do indivíduo na sociedade em que ele está inserido. Como afirma Jaeger (1994) compreendermos como os gregos concebiam a educação, é fundamental compreender a ideia de natureza, no sentido que a educação como todas as obras de cultura desse povo tem seu início incontestavelmente ligado às suas crenças espirituais. De permeio ao fato dos gregos fundaram historicamente a razão no ocidente, adotavam ao mesmo tempo, desde suas origens uma concepção de interdependência das coisas no mundo, percebendo que nada estava isolado, mas sim integrado em um todo harmonioso e ordenado, no qual cada elemento ocupava um lugar e possuía um propósito.

Essa forma de interpretar a realidade ocorria de forma espontânea, todas as coisas ou partes do mundo estão interligadas. Esta ideia passou a ser correlacionada com todos os aspectos da vida. Todas as formas de arte, linguagem e pensamento são expressões interligadas. A forma como os gregos faziam arte surgiu inicialmente como um talento estético evidente nas qualidades e reflexões com o mundo, especialmente nas áreas da escultura e arquitetura. Os mesmos princípios encontrados na escultura e na arquitetura também se manifestaram na oratória (JAEGER, 1994, p.10).

A maneira de proceder e compreender do povo grego encontra sua expressão mais encantadora na filosofia, uma ordem organizacional única. Na filosofia, encontramos manifestações que permeiam tudo o que acontece e as diversas transformações na natureza e na vida humana. Conforme Jaeger (1994) explicita ao longo de sua existência, todos os povos criam suas leis como forma de manter a harmonia em suas vidas e sociedades, porém, apenas os gregos se preocupam em buscar a lei que regia todas as coisas do mundo para traçarem os caminhos a serem seguidos a partir dessa lei. O povo grego detinha uma filosofia em sua essência, estreitamente relacionada ao desenvolvimento da arte e da poesia. A própria etimologia da palavra filosofia revela a natureza filosófica presente na educação.

No que diz respeito à educação dos gregos, o reconhecimento claro dos princípios naturais que regem o ser humano e as leis que governam o indivíduo em termos físicos e espirituais conferem à educação o mais alto nível de importância.

Para Jaeger (1994), os gregos, com todo esse conhecimento e com objetivos bem definidos para formar indivíduos administrativos dotados de pensamento audacioso e imenso poder criativo, só poderiam ter iniciado esse processo com um povo que possuía uma arte além de uma forma de pensar diferenciados.

De acordo com o pensamento de Jaeger (1994), podemos afirmar que os gregos possuíam uma característica distintiva em relação a outros povos ocidentais: sua perspectiva em relação ao ser humano não era centrada no eu subjetivo, mas sim numa consciência gradual das leis que, ao longo do tempo, moldaram a essência humana. Para os gregos, o individualismo não estava entre sua concepção espiritual, mas sim o humanismo, uma abordagem crítica voltada para uma compreensão mais aprofundada do ser humano e, assim, buscando o desenvolvimento da condição humana. Assim, os gregos ganharam uma maior compreensão em relação à consciência do processo de aprendizagem, estabelecendo uma conexão com a imagem do homem ideal, isto é, um ideal a partir do qual o indivíduo deveria emergir.

De acordo com Jaeger (1994), o regimento da comunidade tem o poder de transformar o indivíduo, e isso é o cerne da educação grega. Os gregos percorreram um processo consciente e gradual, no qual estabeleceram os alicerces de uma educação sólida e profundamente elaborada, algo que só pode ser observado nos helênicos. Esse processo não foi casual ou alheio aos acontecimentos temporais, mas sim fruto de um desenvolvimento que atravessou mudanças históricas, com o objetivo de proporcionar a transformação do indivíduo.

É importante destacar, conforme destacado por Jaeger (1994), que o conceito de *paidéia* é de complexa tradução e apresenta muitos empecilhos em sua identificação, assim como as palavras cultura e filosofia. Para o autor, o significado e a abrangência dessa palavra só se expressam plenamente quando interpretados de forma histórica, com esforço para compreender a realidade da época em questão. Em relação a expressões modernas como, cultura, tradição, educação, literatura, civilização e formação, devemos entender todas elas como *paidéia*. Estes termos consistem em expressar aspectos autênticos do conceito, e para abarcar plenamente o que a palavra grega representava, é necessário aplicá-los de forma conjunta. Portanto, *paidéia* é uma polissemia consistindo em pelo menos cinco palavras indivisíveis para exprimi-la, em alguma medida, são elas: tradição, literatura, educação, civilização, cultura.

De acordo com Jaeger (1979), a expressão "ideia" manifesta-se apenas no século V, contudo, historicamente não se pode utilizá-la como ponto de partida para o estudo da origem da formação grega. A expressão procede de *paidos* (*pedos*) - criança, que significava puramente "criação dos meninos", referindo-se assim à educação familiar, a crença em princípios morais. Nesse sentido, possuía um significado totalmente diferente do valor superior que adquiriu posteriormente, quando passou a ser empregado para sintetizar a noção de educação na sociedade grega clássica.

A Grécia antiga personificou o ideal e busca pela concretização da educação como *paidéia*, cultura, que visava elevar a alma e alcançar a sua mais alta perfeição, baseada na formação humana fundamentada na excelência moral (*areté*) (COÊLHO, 2002). O termo *areté*, que desempenhou um papel fundamental na história da concepção grega, acompanhava consigo o mais extraordinário ideal cavalheiresco, em conjunto com uma ação cortês e distinta. Ela possuía uma singularidade que era própria da nobreza. Além disso, associava-se a ela uma concepção de força, habilidade física e guerreira. Na educação grega, estava presente uma figura do herói de grande valor, alguém capaz de arriscar sua própria vida em defesa da cidade. O herói era a representação máxima da *areté*, incorporando todos esses ideais nobres (TEIXEIRA, 1999).

A palavra *paidéia* é frequentemente associada à educação, no entanto, o Jaeger (1994) argumenta que não há uma correspondência direta entre os dois termos, isto é, em termos de significado. Segundo o autor, o conceito de educação contém um conteúdo que transcende as diferenças culturais e representa uma dupla dimensão, sendo simultaneamente moral e prática ou melhor dizendo pragmático. Para os gregos, a dimensão moral da educação incluía princípios como o respeito pelos estrangeiros e pelos pais, além de preceitos de virtude para uma coexistência harmoniosa na sociedade. Já em relação à dimensão prática, a educação era voltada para transmitir conhecimentos e habilidades laborais, da guerra, da agricultura.

Nesse contexto, a educação dos gregos se distingue pelo seu caráter de formação, buscando moldar o homem em conformidade com um tipo ideal claramente definido e coerente. Essa formação abrangente, baseada em um ideal de homem que engloba tanto aspectos comportamentais quanto internos, dá origem ao conceito compreendido como *paidéia*.

Este entendimento sobre educação como *paideia* está ligado a essa cosmovisão, e as leis do cosmos tinham para os princípios naturais que direcionaram tudo o que havia de existente; esse entendimento propiciou o brotar das normas que direcionam para o regime tanto na vida individual quanto nas estruturas da sociedade. Assim sendo, o entendimento dessas leis naturais, que direcionam a vida humana, foi de fundamental importância e serviu de propósito para questões educacionais. Esse modo de ver o todo deveria servir como embasamento para a formação de verdadeiros homens

Segundo Jaeger (1994), esse modelo de pensamento e prática educacional, que incorporava essas concepções e princípios, visava exclusivamente a formação dos indivíduos com o objetivo de criar um homem ideal. Esse processo pode ser denominado de *paideia*. Nesse sentido, a formação humana grega emergiu da ideia de um homem ideal que possuía validade universal e normativa. Essas concepções foram adotadas pelos educadores gregos para moldar os indivíduos em suas singularidades, tendo como base um ideal genérico de homem. Dessa forma, o ideal de homem revelou-se como um valor coletivo em primeiro lugar.

Na Grécia clássica a concretização desse ideal educacional revelou-se inseparável da comunidade social e do contexto político em que foi concebido. Assim é possível identificarmos a principal característica da educação grega no período clássico: o "ser do homem", que está intrinsecamente ligado ao homem como ser político. Portanto, os indivíduos de maior destaque nesse período sempre compreendiam e tinham como objetivo primordial o serviço à comunidade (PLATÃO , 2001).

No entanto, não podemos considerar a uniformidade ou universalidade completa do conceito de *paideia* construído no enaltecimento do homem. Mesmo existindo características de concordância entre aqueles que estavam encarregados de construir o método educacional na Grécia, surgem muitos aspectos e diferentes pontos de vista em específico. Portanto, a falta de isonomia [igualdade] no contexto da *paideia* também resultou em diferentes perspectivas no que diz respeito à formação do homem grego.

Em relação à educação do povo helênico, sua cultura foi amplamente marcada pela oralidade ao longo de sua trajetória significativa, que se estendeu até a primeira metade do século IV a.C. Durante esse período, a maioria da população já possuía habilidades de alfabetização em sua formação. Formação está

manifestada pela oralidade. Os poemas possuíam determinado carácter educativo e eram uma característica distintiva do povo grego. A poesia desempenhou um papel significativo como meio de educação ao longo de várias gerações.

Os poemas de Homero com carácter educacional eram uma característica do povo grego desde o período arcaico e que passam a constituir uma memória social na Grécia antiga. Durante muito tempo, a poesia foi utilizada como um recurso de educação para as gerações que surgiram ao longo do tempo. Assim os poemas eram uma forma de transmitir conhecimento e valores para a Grécia antiga. Esses poemas possuíam um propósito pedagógico, transmitindo valores, moralidade, conhecimentos históricos e mitológicos, entre outros aspectos importantes para a formação das gerações.

Na perspectiva de Jaeger (1994), de acordo com a visão de Homero as fronteiras éticas não eram apenas convenções sociais, mas também eram consideradas "leis do ser". Essa concepção implica que a compreensão abrangente da realidade, em contraste com a qual todo realismo parece irreal, permite adquirir um amplo conhecimento do mundo, fundamentando assim a força ilimitada presente nas epopeias homéricas.

Ainda de acordo com Jaeger (1994), a epopeia grega pode ser considerada, em certa medida, como o início da "filosofia". Nesse sentido, a forma como os deuses apareciam no cotidiano humano levou o poeta grego a sempre levar em conta as manifestações humanas e o destino dos indivíduos no mundo. Isso resultou em uma compreensão de que os acontecimentos daquela sociedade eram subordinados a uma conexão universal do mundo, a presença divina na vida impulsionada à reflexão sobre os acontecimentos humanos e seu significado mais amplo, levando à consideração da interação entre o individual e o universal. Através dessa perspectiva, a epopeia grega estabeleceu uma base para a exploração filosófica subsequente, na medida em que incitava reflexões sobre a existência humana, a natureza da realidade e o propósito da vida.

A educação clássica, desenvolvida pelo poeta grego Homero na Grécia arcaica por intermédio da epopeia, sustentava um ideal de formação humana baseado em uma nobreza cavalheiresca que proporciona o desenvolvimento da ética aristocrática. Esse ideal perdurou ao longo dos séculos, sendo posteriormente influenciado por filósofos como Platão e Aristóteles. Essa formação educacional visava alcançar a excelência do homem por meio do cultivo da *areté*, ou virtude, e da

conquista de prestígio na *pólis*. Aspectos estes constitutivos de uma a época em que, para a nobreza grega e para o poeta, negar a honra era considerada a maior tragédia para um indivíduo. A honra mútua entre os heróis era respeitada e observada, e esse valor fundamental da substância a toda a estrutura social (JAEGER,1994).

3 O CONHECIMENTO DE SI

3.1 PAIDÉIA SOCRÁTICA

É importante destacar que a *paidéia* não se limita a um único significado ou definição precisa, pois ela é intrinsecamente resistente a caracterizações conceituais e abstratas. Embora o conceito de *paidéia* se assemelha a outros conceitos difíceis de definir, como por exemplo a Filosofia e Cultura, ele é o termo que especificamente define a história, os ideais e o percurso da educação grega de forma precisa e abrangente (JAEGER 1994).

Assim o termo *paidéia* baseia-se na busca pela universalidade do bem, do justo e do belo, e é dessa forma que os ideais de formação do homem grego se desenvolvem; inicialmente ela estava voltada exclusivamente para a formação do homem, mas, posteriormente, com o desenvolvimento de seus princípios, adquiriu uma particularidade histórica e singularidade extraordinárias, que, transmitidas sob a influência da cultura grega veio a impactar todo o Ocidente. No contexto da sociedade grega, a noção de formação originalmente parecia ser uma escolha ou possibilidade, uma maneira de ver e interagir com o mundo à volta. A filosofia, por sua vez, aparece como primeiro caminho para a formação, não se limitava apenas à aquisição de conhecimento ou ao aprendizado de algumas habilidades práticas, mas sempre foi orientada para a totalidade, além de ser instrução para a coletividade (AMORIM, 2011).

Sócrates compreendia que a verdade e o conhecimento poderiam ser alcançados através de um processo de diálogo e questionamento, conhecido como método socrático ou *maiêutica*. Podemos assimilar que a *paidéia* Socrática tinha como objetivo principal o desenvolvimento integral do indivíduo, buscando a formação de um caráter virtuoso e o despertar da consciência crítica. Sócrates exerce o papel de um facilitador do conhecimento, encorajando seus discípulos a examinarem suas ideias e argumentos de forma crítica. Através do diálogo e do questionamento, ele buscava guiar seus alunos a identificar contradições, inconsistências e falhas em suas perspectivas, levando-os a repensar e reformular suas concepções.

Sócrates era reconhecido por seus concidadãos como uma figura sábia e irônica, caracterizada por uma espécie de "não-saber". De maneira despretensiosa, Sócrates se aproximava de seus interlocutores em diversos espaços, como ruas, praças e até mesmo em suas casas. Ele os questionava sobre seus ofícios, especialidades, profissões e opiniões em geral. A estratégia utilizada pelo filósofo sempre foi o diálogo, permitindo que seus interlocutores se auto conhecessem, desmantelando certezas e reconstruindo outras. Ao questionar seus interlocutores, Sócrates desestabiliza as certezas fundamentadas em conhecimentos prévios, levando-os a reformular seus pontos de vista. Sócrates proporciona ao seu interlocutor a busca pela verdade, incentivando-o a descobrir e expressar seu próprio conhecimento. A prioridade de Sócrates era fazer com que o interlocutor, como sujeito do diálogo, buscasse e encontrasse em si mesmo suas próprias verdades (AMORIM, 2011).

A prioridade do seu método era o de fazer com que o interlocutor, a pessoa com quem ele dialogava, buscasse sua própria verdade interior; o incentivando à reflexão e a busca pela verdade individual, em vez de impor suas próprias opiniões. Sócrates acreditava que o conhecimento verdadeiro só poderia ser alcançado por meio da autorreflexão e do questionamento constante. A técnica ou abordagem empregada por Sócrates com seus discípulos e pessoas com quem dialogava foi autodenominada de *Maiêutica*, cujo significado é "dar à luz", utilizando a metáfora do parto. A *maiêutica* é um termo que se refere à metodologia de ensino e questionamento filosófico desenvolvido por Sócrates. Originária do grego, a palavra "maiêutica" significa "parte". Sócrates escolheu esse termo como uma metáfora para descrever sua abordagem no ensino e no diálogo filosófico.

Sócrates em si não registrou nada referente às suas atividades e ideias. Não deixou registros escritos, e as principais informações acerca de sua vida e ensinamentos derivam de textos produzidos por outras pessoas e discípulos das suas ideias. Esses registros podem, em alguma medida, retratar o mestre com exageros influenciados pela admiração e pelo carinho (PLATÃO, 1987), mas essas são as fontes existentes.

Nascido em Atenas em 470 ou 469 a.C., período que testemunhou o término da guerra entre gregos e persas (Guerras Médicas) e que marcou o início da era áurea da democracia ateniense, Sócrates era filho de um escultor chamado Sofronisco e de uma parteira chamada Fenareta. Inicialmente seguiu a profissão de seu pai e é plausível que tenha recebido a educação típica dos jovens atenienses da época, incluindo instrução musical, atividades físicas e gramática (PLATÃO, 1987).

Assim como uma parteira que busca auxiliar uma mulher grávida a dar à luz, Sócrates via-se como uma "parte do conhecimento". Sua função não era fornecer conhecimentos prontos ou respostas acabadas, mas sim auxiliar as pessoas a "dar à luz" a suas próprias ideias e conhecimentos latentes, através do questionamento e da reflexão. Essa técnica consistia em conduzir o interlocutor a pensar de forma mais profunda sob a orientação do filósofo. Inicialmente, o interlocutor se contradiz ao refletir sobre um determinado problema que conheceu, mas ao longo desse processo, ele percebeu as falhas contidas em seu próprio discurso.

Em um segundo momento, com a orientação de Sócrates, o indivíduo é conduzido a desenvolver uma linha lógica em relação ao mesmo problema, o que acaba por demonstrar, por si só, que o conhecimento já existia dentro dele, fazendo parte de seu patrimônio espiritual, e que apenas precisava ser descoberto por meio do exercício da razão adequada. A *Maiêutica* Socrática transcende uma mera técnica quase sofista, pois vai além da utilização do pensamento lógico para demonstrar o erro e fornecer uma iluminação intelectual ao ser.

Em um segundo momento, com a orientação de Sócrates, o indivíduo é conduzido a desenvolver uma linha lógica em relação ao mesmo problema, o que acaba por demonstrar, por si só, que o conhecimento já existia dentro dele, fazendo parte de seu patrimônio espiritual, e que apenas precisava ser descoberto por meio do exercício da razão adequada. Contudo é importante destacar que:

Atenas é, no tempo de Sócrates, um ponto de convergência cultural e um laboratório de experiências políticas, onde se firmará, pela primeira vez na história dos povos, a tentativa de um governo democrático, exercido

diretamente por todos os que usufruem dos direitos de cidadania. Nessa democracia, a função pública dos oradores torna-se fundamental e, conseqüentemente, a palavra torna-se não apenas um instrumento de ascensão política, como também um problema a preocupar retóricos e pensadores. Preparar o indivíduo para a vida pública, conferir-lhe capacitação ou virtude (*areté*) política, representa, basicamente, adestrá-lo na arte da persuasão através da palavra (PLATÃO, 1987, p.21).

A *maiêutica* Socrática transcende uma mera técnica, pois vai além da utilização do pensamento lógico para demonstrar o erro e fornecer uma iluminação intelectual ao ser. Deste modo, a *maiêutica* socrática não buscava respostas prontas, mas, buscava a reflexão, levava as pessoas a descobrirem as respostas por si mesmas. Sócrates acreditava que esse método permitia alcançar uma compreensão mais profunda e verdadeira da realidade.

A dialética socrática é um aspecto fundamental para uma metodologia de ensino crítica e reflexiva. Por meio da dialética, Sócrates buscava conduzir seus interlocutores em um processo de questionamento e reflexão, utilizando perguntas e respostas como instrumentos para promover o pensamento crítico e a busca pela verdade.

Pode se dizer que a prática filosófica de Sócrates, conforme relatado na Apologia de Platão, originava-se de uma dimensão religiosa. Baseando-se na orientação do oráculo. Sócrates empreendeu uma busca persistente pelo significado das palavras. Contudo, é certo que seu propósito não era, como interpretado por Aristóteles, definir conceitos. Isso é evidente nos Diálogos de Platão, que são considerados registros aproximados de conversas mantidas por Sócrates (os primeiros Diálogos, precisamente chamados de "socráticos"), os quais frequentemente terminavam sem uma conclusão definitiva sobre o tópico em discussão. Isto ocorria porque, para Sócrates, o objetivo não reside tanto no tema debatido em si, mas sim na própria alma do interlocutor. Através do diálogo, a intenção era levar a pessoa a tomar consciência de sua real condição, ao perceber que sua mente estava preenchida com conceitos mal formulados e obscuros (PLATÃO, 1987).

O processo dialético iniciava-se com Sócrates fazendo questionamentos a seus interlocutores acerca de um tema ou conceito específico. Essas perguntas eram elaboradas de forma a revelar contradições, ambiguidades ou inconsistências nas opiniões dos interlocutores. Ao identificarem essas inconsistências, eles foram

levados a confrontar suas próprias crenças e reconhecer a limitação do conhecimento que possuíam sobre o assunto em discussão.

É importante ressaltar que Sócrates não tinha interesse em oferecer respostas diretas ou impor suas próprias opiniões. Em vez disso, seu objetivo era estimular as pessoas a pensarem por si mesmas e chegarem às suas próprias elaborações. Dessa maneira, ele criou um ambiente de diálogo e colaboração em que as ideias eram examinadas. Sócrates guiava seus interlocutores a um maior grau de autoconhecimento e autocrítica não somente intelectual, mas sobretudo humana. Ele acreditava que ao reconhecer suas próprias confidências e conversas, as pessoas estariam mais abertas ao aprendizado e ao desenvolvimento de um conhecimento mais sólido e fundamentado.

Mas como foi possível para Sócrates compreender a natureza do conhecimento e da sabedoria? Em primeiro lugar, é importante destacar que Sócrates reconheceu sua própria ignorância, ou seu não-saber. Ele acreditava que a verdadeira sabedoria consistia em saber que nada se sabe de forma absoluta. Essa consciência de si próprio era fundamental para seu método de questionamento e para seu papel como filósofo. Ao reconhecer suas próprias limitações intelectuais, Sócrates buscava constantemente aprender com os outros e aprimorar seu próprio conhecimento.

Segundo Sócrates a sabedoria não se resume a um mero acúmulo de informações ou conhecimentos teórico-práticos; ao contrário, tratava-se de um processo de auto descoberta e autoconhecimento. Ele acreditava que a verdadeira sabedoria consistia em uma virtude moral, estreitamente ligada à busca pela excelência ética e ao desenvolvimento de um caráter virtuoso. Sócrates defende a ideia de que o conhecimento autêntico só poderia ser alcançado através da razão e da reflexão crítica. Ele rejeitou a ideia de que o conhecimento poderia ser alcançado por meio de revelações divinas ou por meio de crenças experimentadas apenas na tradição ou na autoridade. Em vez disso, Sócrates enfatizava a importância de questionar e examinar suas próprias crenças, buscando fundamentá-las em argumentos lógicos e racionais (PLATÃO, 2001).

Um aspecto próprio da visão de Sócrates sobre o conhecimento era a diferença entre conhecimento e opinião. Havia uma incisiva racionalização presente em suas conversas, ele compreendia que muitas pessoas acreditavam possuir conhecimentos sólidos quando, na verdade, tinham apenas opiniões não

fundamentadas. O conhecimento verdadeiro, para ele, era aquele que poderia resistir ao escrutínio crítico e à argumentação racional.

Outro ponto crucial da perspectiva socrática em relação ao conhecimento estava na distinção entre conhecimento e opinião. Ele compreendia que muitas pessoas pensavam possuir conhecimentos sólidos quando, na realidade, tinham apenas opiniões não fundamentadas. Pois, o conhecimento verdadeiro era aquele que resistia ao escrutínio crítico e à argumentação racional.

Assim, a natureza do conhecimento e da sabedoria estava intrinsecamente ligada ao autodescobrimento, à busca pela verdade com base na razão e do diálogo, bem como no reconhecimento da liberdade e igualdade entre ele e outros. Sócrates considerava a filosofia como uma atividade fundamental para a vida humana, posto que ela estimulava a autorreflexão, a busca incessante pelo conhecimento genuíno, e pelas virtudes morais. Seu legado na filosofia e na história continua a inspirar a busca pelo conhecimento e pela verdade em todas as áreas da vida.

4.0 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS GREGOS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

4.1 HOMEM VIRTUOSO

Sócrates dedica-se a persuadir o jovem Alcebíades, aspirante a uma carreira política, sobre a profunda importância da sabedoria e da bondade como fundamentos para alcançar uma vida feliz. Ele destaca que a infelicidade é inerente aos indivíduos de caráter perverso. As riquezas, ao contrário, não garantem a felicidade, enquanto a sabedoria exerce esse papel fundamental. Sócrates sustenta que as cidades que almejam a felicidade não precisam de fortificações imponentes, populações numerosas e extensas dimensões; o que realmente necessitam são cidadãos virtuosos.

Platão atribui à virtude um valor inestimável e fundamental na vida, argumentando que é por meio dela que o ser humano alcança a verdadeira preciosidade e realiza a felicidade plena.

Nesse sentido, a virtude denota o que é nobre e benéfico na existência, compartilhando uma essência que harmoniza o que é belo e o que é bom. A excelência máxima do ser humano, que orienta como ser admirável e virtuoso, origina o conceito do que os gregos chamam de *kalokagathia*. Essa concepção, intrinsecamente, oferece o princípio que confere organização a todas as virtudes e comportamentos humanos (TEIXEIRA, 1999). Dessa forma, aqueles que realizam ações admiráveis demonstram um comportamento virtuoso; aqueles que cultivam uma conduta moral sólida experimentam a felicidade, visto que possuem o bem como parte integrante de suas vidas.

De acordo com Teixeira (1999), a partir das discussões suscitadas no contexto do *Protágoras*, emergem duas questões essenciais: A primeira questão questiona a possibilidade de ensinar a virtude. Se a virtude não se insere no âmbito do conhecimento, e ainda assim não se apresenta como objeto cognoscível, a sua transmissão pedagógica parece inviável. Isso conduz à conclusão de que a virtude talvez não seja suscetível de ser abordada mediante a educação. A segunda questão versa sobre a relação entre a multiplicidade e a unidade dentro do conceito denominado *areté*, isto é, a "sabedoria", "coragem", "justiça" e "santidade" como distintos termos, isto é, eles se aplicam a um único ente ou se aplicam individualmente, cada um detendo uma propriedade peculiar que o diferencia notavelmente dos demais, isto é, se esses termos são aplicados a um único ente ou individualmente, cada um possuindo uma característica única que os diferencia dos outros. A indagação se concentra em investigar se essas qualidades, embora nomeadas distintamente, estão ligadas a uma entidade singular, ou se, ao contrário, possuem atributos individuais que as diferenciam significativamente entre si (TEIXEIRA, 1999, p.35).

Segundo Teixeira (1999), embora contraditório, Sócrates inicialmente sustenta que a virtude não pode ser ensinada, mas posteriormente se empenha em mostrar incansavelmente que a virtude é, de fato, uma forma de conhecimento. Em contrapartida, Protágoras, que via a virtude como algo passível de ser ensinado, realiza esforços consideráveis para evidenciar que ela é qualquer coisa, exceto um conhecimento, tornando assim questionável a possibilidade concreta de ensiná-la.

De fato, Sócrates não admitia a possibilidade de ensinar a virtude, tampouco manifestava intenções de educar indivíduos nesse aspecto. Contudo, Platão sugere que por meio da ironia socrática transparece uma profunda consciência das complexidades inerentes a essa missão. A questão essencial reside na capacidade do saber e do conhecimento de guiar a humanidade rumo a ações virtuosas e de proporcionar consciência suficiente para resistir a influências negativas. A tese socrática, que essencialmente reduz a virtude ao discernimento dos valores genuínos, deve ser a base fundamental de toda a empreitada educacional.

4.2 FUNÇÃO DE EDUCADOR

Forma-se, por meio da educação, homens que compreendem a necessidade de integrar o eu individual ao coletivo. A educação desempenha um papel fundamental como protagonista nesse processo, pois é por meio dela que o homem se torna verdadeiramente humano, especialmente no contexto ocidental. É por meio da educação que se adquire conhecimento, habilidades e valores que permitem ao indivíduo transcender sua esfera pessoal e reconhecer a importância da vida coletiva. Por meio da educação, o homem é instigado a desenvolver empatia, compreensão, e respeito pela diversidade, fortalecendo assim os laços sociais e a solidariedade entre os membros da comunidade.

O Brasil em sua atualidade não superou o caráter excludente da democracia grega. Com uma perspectiva mais crítica sobre a realidade que nos cerca e um pensamento menos individualista, cabe compreender o distanciamento que se estabelece entre o homem contemporâneo e esse modelo clássico de ideal do homem. Uma análise crítica da realidade brasileira revela uma lacuna entre o discurso idealizado e as práticas hipócritas que muitas vezes prevaleceram. Apesar das declarações de igualdade e justiça, persistem estruturas profundamente enraizadas que perpetuam desigualdades e marginalizam certos grupos. A retórica vazia muitas vezes mascara a realidade complexa e multifacetada que compõe a sociedade brasileira.

No entanto, olhando para além dessa hipocrisia, é evidente que estamos distantes do ideal de formação integral do ser humano. Enquanto a educação e a formação técnica receberam alguma atenção, a construção de uma cidadania

virtuosa, ética e moral tem sido negligenciada em muitos aspectos. O foco excessivo nas habilidades técnicas e na busca pelo sucesso material tem resultado em uma sociedade em que os valores humanos fundamentais muitas vezes são deixados de lado.

Platão (2001) ao elaborar sua concepção da cidade ideal, desenvolve uma proposta filosófica que abrange uma pedagogia ético-política. Nesse contexto, o conhecimento e a prática da virtude emergem como pilares essenciais, assegurando a viabilidade e legitimidade do Estado. Para Platão, a educação assume um papel crucial, especialmente quando guiada pela razão e pela dialética. Dentro do pensamento platônico, em sintonia com a concepção socrática até certo ponto, a cidade ideal se ergue como um microcosmo da virtude e da justiça, refletindo o equilíbrio e a harmonia que emanam da educação e do cultivo das virtudes individuais e sociais. Através de um processo educativo guiado pela razão, os cidadãos são direcionados a compreender a importância da justiça não apenas como um atributo pessoal, mas como um princípio que permeia a vida coletiva.

A relação íntima da educação com a formação ética, de acordo com o essencialismo típico da filosofia grega, consolida-se com a teoria do ato e da potência, pois a educação não será nada mais do que um processo de atualização das potencialidades do ser humano, uma vez que a infância é a idade adulta em potência (SEVERINO, 2006).

Com os aprofundamentos nos estudos gregos fica evidente que a distância que nos separa da verdadeira essência da formação do homem não é apenas uma questão de tempo cronológico, mas também de valores e princípios que moldam nosso comportamento ético e político. A busca por uma vida virtuosa, marcada pela justiça, compaixão e responsabilidade social, pela ética, política e filosofia deve estar no centro de qualquer esforço para alcançar um modelo mais completo de cidadania.

Assim, de acordo com Severino (2006) a ideia central que prevaleceu na Filosofia da Educação na Antiguidade reside na concepção de que a política transversal emerge diretamente da qualidade ética dos indivíduos. É por essa razão que, desde os tempos de Sócrates, a ética desempenha um papel central em todas as abordagens pedagógicas. O objetivo é guiar o aprendiz para que adote uma atitude espiritual característica, conferindo-lhe consistência e permanência, de modo que essa postura se torne um princípio orientador de suas ações, qualificando-as moralmente como condutas exemplares.

O modelo atual de pedagogia delineado com base nos ideais gregos, de acordo com Franco Cambi (1999), deve transcender à uma mera criação de indivíduos virtuosos adaptados à vida contemporânea. De todo modo, o propósito da pedagogia moderna tornou-se duplo: a formação de técnicos habilidosos, e, a quase impossível, preparação de cidadãos conscientes e comprometidos. A educação técnica, uma vertente essencial da pedagogia contemporânea, tem como objetivo equipar os indivíduos com as aptidões, saberes e habilidades requeridas para enfrentar os intrincados e em constante mutação desafios de uma sociedade moldada pelo avanço tecnológico e pela especialização profissional. Neste contexto, a pedagogia não só almeja transmitir conhecimento, mas também fomentar a habilidade de aplicar esse conhecimento de forma eficaz e inovadora, capacitando os alunos a se tornarem elementos ativos na economia moderna (CAMBI, 1999).

Além disso, a pedagogia contemporânea também se concentra na formação de cidadãos conscientes e engajados. A noção de cidadania vai em uma direção diferente da participação ético-política grega, e se estende para a participação nas complexas dinâmicas sociais, culturais e globais administradas. A educação moderna aspira a desenvolver indivíduos capazes de tomar decisões éticas e políticas, mas em sua dinâmica social e econômica capitalista não consegue elevar-se para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva.

O desenvolvimento da pedagogia contemporânea reflete a complexidade e as demandas da sociedade moderna. À medida que as fronteiras geográficas e culturais se tornam menos definidas, a educação precisa se adaptar para preparar os indivíduos não apenas para um ambiente local, mas também para uma arena global interconectada. A pedagogia atual também reconhece a importância da diversidade e da inclusão. À medida que as sociedades se tornam mais heterogêneas em termos de raça, etnia, gênero, orientação sexual e outras identidades, a educação se esforça para criar ambientes que valorizem e respeitem as diferenças, promovendo a compreensão mútua e a empatia.

No entanto, é vital reconhecer que a formação técnica e a educação cidadã não são mutuamente exclusivas. Uma abordagem pedagógica eficaz integra esses dois aspectos reconhecendo que o desenvolvimento de habilidades técnicas não deve ocorrer às custas da formação moral e ética. O ideal é que a educação contemporânea produza cidadãos não apenas competentes em suas áreas de

atuação, mas também capazes de tomar decisões éticas e socialmente responsáveis.

Essa busca por um equilíbrio entre formação técnica e cidadã – pensada como uma cidadania ético-política – demonstra a importância da educação abrangente, preocupada com a totalidade da pessoa humana. A rápida evolução das tecnologias e das dinâmicas sociais exige que os indivíduos continuem a aprender e se adaptar ao longo de suas trajetórias profissionais e pessoais. Nesse sentido, a pedagogia contemporânea também enfatiza a importância do pensamento crítico, da resolução de problemas e da aprendizagem autônoma de modo a enfrentar os desafios em constante mudança de um mundo dinâmico.

A educação técnica, uma vertente essencial da pedagogia contemporânea, tem como objetivo equipar os indivíduos com as aptidões, saberes e habilidades requeridas para enfrentar os intrincados e em constante mutação desafios de uma sociedade moldada pelo avanço tecnológico e pela especialização profissional. Neste contexto, a pedagogia não só almeja transmitir conhecimento, mas também fomentar a habilidade de aplicar esse conhecimento de forma efetiva e inovadora, capacitando os alunos a se tornarem sujeitos ativos na vida moderna. Mas, o que se aprende fundamentalmente com os gregos é a necessidade de alargar nos nossos tempos esse contexto formativo, abrangendo a totalidade da formação humana, incluindo aí os aspectos culturais, estéticos e racionais.

Diante deste contexto vital e desafiador, o papel do educador se torna ainda mais crucial. A discrepância entre o ideal e a realidade, acentuada por essa lacuna da totalidade como se pode compreender na *paidéia*, exige que o professor assuma a responsabilidade de desempenhar um papel social conflituoso. O professor, de certo modo, seria meramente um funcionário do saber contratado para transmitir conhecimento e lidar com todos os problemas da sociedade?

Considerado neste sentido, o professor se apresenta como mero facilitador do conhecimento, contratado para transmitir saberes e enfrentar os desafios emergentes na sociedade. No entanto, essa expectativa de que ele seja capaz de resolver integralmente todos os problemas sociais, além das próprias problemáticas da escola é uma perspectiva simplista e limitada. O papel do educador ultrapassavam consideravelmente a mera transmissão de conhecimento. Era incumbência dele nutrir virtudes cívicas e éticas nos estudantes, preparando-os para se converterem em cidadãos engajados e éticos em suas cidades-Estado. Na Grécia

Antiga, o educador assumia o papel de exemplo a ser seguido, personificando as virtudes e comportamentos que lecionava. O diálogo e o debate ganhavam destaque, motivando os alunos a explorar conceitos, formular indagações e desenvolver o pensamento crítico.

A ênfase na abordagem integral do indivíduo é um ponto de convergência entre a perspectiva grega e a contemporaneidade. Os educadores modernos reconhecem a importância de não apenas abordar o aspecto cognitivo, mas também as emoções e o crescimento pessoal dos estudantes. A educação atual enfatiza a variedade de habilidades e a personalização do ensino, com o intuito de otimizar o potencial singular de cada aluno

Compreende-se com Ildeu Coêlho (2006) que educar é formar sujeitos da cultura, seres autônomos e conscientes da sua existência coletiva. Cabe ao educador também reconhecer, dentro do contexto cultural, as autênticas aspirações e necessidades dos estudantes provenientes de famílias de menor renda. Isso requer uma participação intelectual, crítica e política na defesa dos direitos, abraçando essas questões em colaboração direta com os alunos.

Franco Cambi (1999) discorre que a finalidade de educar é a formação integral e harmoniosa dos indivíduos, com ênfase no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, éticas, políticas e culturais. A educação busca assim preparar os indivíduos para uma participação ativa e responsável na sociedade, capacitando-os não apenas com conhecimento técnico, mas também com valores, virtudes e uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Marrou (1973) afirma que, a missão do educador vai além da simples disseminação de conhecimento acadêmico e abrange a promoção de virtudes éticas, a busca pelo saber e a orientação no pleno desenvolvimento dos alunos como indivíduos conscientes, éticos e comprometidos na sociedade. De acordo com Marrou, o educador carrega a responsabilidade de moldar não somente as mentes, mas também os sentimentos e os espíritos dos alunos, preparando-os para uma vida repleta de propósito, contribuição e excelência.

Além disso, aprende-se com o pensamento grego a importância de se ter uma educação com o objetivo de promover a consciência crítica, a reflexão ética e a busca por uma vida significativa e plena. Jaeger (1994) enfatiza que, a finalidade de educar é muito mais ampla do que a simples transmissão do conhecimento e de habilidades técnicas. A formação integral do ser humano, buscando o

desenvolvimento de virtudes éticas, valores culturais e uma compreensão mais alargada da vida individual e coletiva.

É importante destacar que, diante de qualquer dúvida que enfrentamos ao longo da nossa jornada, frequentemente buscamos orientação dos que nos precederam. É o aspecto da ancestralidade que os gregos, em particular, cultivavam por meio da religião e cultura cultivando uma certa forma de vida ligada a diversos aspectos da existência. Seria importante assumirmos certa ancestralidade junto aos gregos para repensarmos nossas próprias realidades, e a partir disso compreendermos que formar o homem está acima de simplesmente transmitir informações e adquirir habilidades técnicas.

O ideal de formação do homem segundo Sócrates também envolve o cultivo de virtudes como a justiça, a coragem, a temperança e a sabedoria. Ele via a virtude como a base para uma vida significativa, onde os indivíduos agiriam de maneira ética e contribuíram positivamente para a sociedade. Se Sócrates defendia a importância do diálogo e da busca pela verdade por meio do seu método de questionamento, é porque ele acreditava que os indivíduos poderiam chegar ao conhecimento genuíno ao se engajar em debates e discussões filosóficas que os levassem a um entendimento mais profundo de si mesmos e do mundo ao seu redor. Com base em seus ensinamentos se pode compreender que o conhecimento e a prática da virtude são essenciais para alcançar a verdadeira felicidade humana. Nesse caminho a educação é ainda um processo de autodescoberta e auto aperfeiçoamento, no qual os indivíduos devem refletir, questionar e examinar suas crenças e valores (PLATÃO, 2001), e esses, certamente, são valores fundamentais para todos os tempos históricos.

Os gregos deixaram a herança incontestável de que formar o homem nunca é era apenas um objetivo individual, mas também uma contribuição para a sociedade como um todo. Homens bem formados são ao mesmo tempo cidadãos engajados, capazes de participar ativamente na vida pública, contribuindo para a estabilidade e a justiça na *pólis*, a cidade grega.

No entanto, ao observarmos a realidade contemporânea, muitas vezes nos deparamos com um foco excessivo em resultados quantificáveis, em detrimento do desenvolvimento moral e ético. Valores humanos fundamentais e a busca pela virtude muitas vezes são relegados a segundo plano. Em um mundo em constante mudança e complexidade, a reflexão sobre a importância da formação do homem

nos moldes gregos pode nos inspirar a repensar o propósito da educação e a delinear o tipo de ser humano que desejamos formar. Ao fazê-lo, podemos encontrar maneiras de reconectar o ideal de formação humana dos gregos com os desafios e possibilidades do presente.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Sócrates, a educação é intrinsecamente uma forma de comunicação e deve estar enraizada no diálogo. No entanto, não podemos compartilhar o que não possuímos ou ainda não somos. Somente podemos oferecer o que já temos. Em outras palavras, aqueles que vivenciam a educação autêntica são verdadeiramente donos do que aprenderam a oferecer. Sócrates, uma figura de destaque na história da filosofia e pedagogia, assim como Platão, conferiu um profundo valor ao diálogo. Para Sócrates, a prática da educação pode se igualar ao de um sacerdote, cujo objetivo é despertar as almas para a descoberta dos valores mais elevados, proporcionando um grau mais elevado de felicidade àqueles que estão dispostos a se deixarem educar. Platão argumenta que educação é um exercício da alma. Sob essa perspectiva psicológica e espiritual, a educação envolve troca e compartilhamento, doação e recebimento.

Sócrates evidencia a educação como um processo de questionamento constante, no qual os indivíduos eram levados a examinar suas próprias crenças e opiniões, a fim de chegar a um entendimento mais profundo e coerente. Ele enfatizava a importância do diálogo crítico e da autoconsciência na busca pelo conhecimento e na formação do caráter virtuoso. Além disso, considerava que a educação deveria capacitar os indivíduos a discernir entre o que é verdadeiro e o que é falso, entre o que é virtuoso e o que é prejudicial. Ele acreditava que a virtude era o conhecimento, e que aqueles que compreendiam o que era moralmente correto inevitavelmente escolheriam agir de acordo com esses princípios.

O filósofo acreditava que a educação não era apenas um processo de acumular informações ou habilidades práticas, mas sim uma jornada interna que levava os indivíduos a um entendimento mais profundo de si mesmos e do mundo

ao seu redor. Ele considerava que a verdadeira educação ia além do mero ensino de conteúdo; era uma busca constante pela verdade e pelo aprimoramento moral.

Assim, o método socrático, envolvia fazer perguntas abertas e provocativas, levando os alunos a examinarem suas próprias ideias e a refletirem sobre suas crenças. Sócrates não se via como um transmissor de conhecimento, mas como um parceiro intelectual, ajudando os indivíduos a "dar à luz" suas próprias ideias e compreensões. Ele acreditava que o processo de questionamento e diálogo poderia revelar contradições e falhas nas crenças dos alunos, levando-os a uma busca mais profunda pela verdade.

Ênfase de Sócrates na importância do pensamento crítico e do questionamento constante. Hoje, mais do que nunca, vivemos em um mundo cheio de informações e opiniões diversas. A capacidade de discernir informações precisas, avaliar argumentos e questionar suposições é fundamental para navegar nesse ambiente complexo. Os métodos de maiêutica e o diálogo socrático ainda têm valor na promoção de um pensamento mais profundo e analítico.

No entanto, também existem diferenças significativas. Enquanto Sócrates enfatizava a busca pela virtude como parte essencial da educação, a sociedade moderna muitas vezes valoriza mais a aquisição de habilidades técnicas e o sucesso material. O foco excessivo na obtenção de diplomas e na conquista de empregos muitas vezes pode levar a uma negligência dos valores éticos e morais

Além disso, a educação contemporânea muitas vezes é caracterizada por abordagens mais estruturadas e curriculares, em contraste com o método de questionamento livre de Sócrates. Embora a maiêutica possa ser aplicada em certos contextos educacionais, a ênfase atual muitas vezes recai na entrega de conteúdo e na preparação para exames padronizados.

No entanto, a influência socrática persiste em abordagens pedagógicas como a aprendizagem ativa, o ensino baseado em problemas e a promoção do pensamento crítico. Essas abordagens buscam envolver os alunos no processo de questionamento, diálogo e autodescoberta, alinhando-se com o espírito da filosofia educacional socrática.

Ao explorarmos a profundidade da paideia socrática e sua influência ao longo dos tempos, somos convidados a refletir sobre a relevância contínua desses princípios na sociedade atual. Os ensinamentos de Sócrates sobre a busca pela virtude, o pensamento crítico e a autorreflexão têm raízes sólidas na formação do

ser humano completo e consciente. As abordagens educacionais contemporâneas podem, em muitos aspectos, ser vistas como uma extensão desses ideais socráticos, embora modulados pelas complexidades da era moderna.

As semelhanças entre as preocupações socráticas e as questões atuais são surpreendentes. Vivemos em uma época de abundância de informações, onde a capacidade de discernir a verdade e avaliar argumentos tornou-se crucial para tomadas de decisão informadas. Nesse contexto, o questionamento constante e o pensamento crítico são habilidades essenciais que ecoam a abordagem socrática.

No entanto, também enfrentamos desafios distintos. A ênfase na aquisição de habilidades técnicas e na busca pelo sucesso material muitas vezes obscurece a importância da formação moral e ética. A velocidade da informação e a pressão por resultados muitas vezes podem negligenciar a introspecção profunda, tão valorizada por Sócrates.

Assim, a paideia socrática continua a inspirar uma jornada de autodescoberta e questionamento na busca pela verdade e pela virtude. Ao considerarmos as lições transmitidas pelos filósofos antigos, somos instados a avaliar nossa própria educação e desenvolvimento, questionando se estamos verdadeiramente nos tornando cidadãos conscientes, éticos e comprometidos com a sociedade.

Portanto, a análise da paideia socrática e sua relação com a realidade atual nos leva a uma reflexão profunda. Convida-nos a questionar a trajetória de nossa educação, a forma como buscamos a verdade e a maneira como lidamos com as complexidades éticas do mundo moderno. Assim como Sócrates estimulou seus contemporâneos a examinar suas crenças e ideias, somos desafiados a examinar nossa própria educação e ações, em busca de uma vida mais examinada, significativa e virtuosa.

Penso que a maior contribuição de Sócrates, em minha simples opinião, nos dias atuais, é a autorreflexão. Ao ser acusado de **compreender(CONRROPENDER)** a juventude, Sócrates quebrava todos os paradigmas ao adotar uma abordagem única, colocando a responsabilidade da aprendizagem não apenas no educador, mas também no próprio aluno. Essa ênfase na autorreflexão, no questionamento constante e na busca interna por conhecimento e virtude continua sendo uma poderosa ferramenta de empoderamento e crescimento pessoal na atualidade.

Em um mundo onde a informação está ao alcance de nossas mãos, a habilidade de discernir o que é verdadeiro, valioso e ético se torna cada vez mais

crucial. A autorreflexão socrática nos incita a não apenas aceitar passivamente as informações que nos são apresentadas, mas a investigar, questionar e desafiar nossas próprias crenças e suposições. Ela nos capacita a formar opiniões fundamentadas, aprimorar nosso pensamento crítico e agir de maneira mais informada e ética.

Além disso, a autorreflexão socrática nos incentiva a nos conhecermos melhor como indivíduos. Ao examinarmos nossos valores, motivações e objetivos pessoais, podemos tomar decisões mais alinhadas com nossa verdadeira essência e com os princípios que consideramos importantes. Isso nos ajuda a forjar uma identidade sólida e a contribuir de maneira mais significativa para nossa comunidade e sociedade.

Portanto, a autorreflexão socrática não apenas continua a desafiar as normas estabelecidas, mas também nos capacita a nos tornarmos agentes ativos de nossa própria educação e desenvolvimento. Ela nos recorda que somos responsáveis por nossa jornada de aprendizado e que nosso crescimento pessoal não deve ser passivo, mas sim uma busca constante e transformadora. Nesse sentido, Sócrates permanece como um guia inspirador para nos lembrar da importância de olharmos para dentro de nós mesmos para encontrarmos as respostas que procuramos e nos tornarmos cidadãos mais conscientes, sábios e éticos em um mundo em constante evolução.

Referências

AMORIM, Filipi Vieira; GRÜN, Mauro. **Entre a paidéia e a modernidade**: o diálogo como prática pedagógica. Colóquio Internacional de Educação, v. 1, n. 1, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução a história da filosofia**: as escolas helenísticas, volume II / Marilena Chauí. - São Paulo : Companhia das Letras, 2010

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. - São Paulo Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Educação, escola, cultura e formação**. Encontro Regional de Psicopedagogia, 12, Goiânia, 2002. Anais... Goiânia, 2002, p.26-33.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução Artur M. Parreira; adaptação para a edição brasileira Monica Stahel; revisão do texto grego Gilson Cesar Cardoso de Souza].3°. ed.São Paulo: Martins fontes, 1994.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: A formação do Homem Grego. Trad. A. M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes,1979.

MARROU, Henri Irénée, **História da educação na Antiguidade**. Tradução de Mário Leônidas Casanova. São Paulo, E.P.U., Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

PLATÃO. **A República**. Introdução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 9°ed. 2001.

PLATÃO. Defesa de Sócrates. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates ; Apologia de Sócrates / Xenofonte. As nuvens / Aristófanes. In. _____. **Os Pensadores**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; traduções de Jaime Bruna, Libero Rangel de Andrade, Gilda Maria Reale Starzynski. 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e pesquisa**. v. 32, n. 03, p. 619-634, 2006.

TEIXEIRA, Sandra Regina Rodrigues. Breves considerações sobre filosofia e educação a partir do método socrático. In. Tomaz Martins da Silva Filho (Org.) **Temas de filosofia da educação e ensino filosófico**, 2022.

TEIXEIRA, Evilázio. **A educação do homem segundo Platão** / Evilázio Francisco Borges Teixeira. - São Paulo: Paulus, 1999. - (Filosofia)

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do Pensamento Grego**. Trad. Isis Borges B. da Fonseca/ Rio de Janeiro, 2002.